

EDITORIAL

Esta edição da Revista Brasileira de Execução Penal é dedicada ao tema das diversidades no contexto da execução penal e reúne artigos e relatos de experiência que discutem os desafios, avanços e realidades enfrentados pelas populações diversas que compõem o sistema de justiça penal. Ao reunir este conjunto de pesquisas, objetivamos a promoção de uma reflexão sobre os múltiplos marcadores da diferença – como raça, etnia, gênero, orientação sexual, idade e deficiência – que permeiam tanto a vida das pessoas privadas de liberdade quanto o cotidiano dos profissionais que atuam nos serviços penais.

As contribuições apresentadas oferecem perspectivas valiosas sobre como as diferenças impactam o dia a dia das instituições prisionais e a vida das pessoas privadas de liberdade. Além disso, destacam iniciativas e políticas que buscam promover uma execução penal e um ambiente de trabalho mais justos e inclusivos.

O artigo que abre o dossiê, *“Pessoas trans na porta de entrada do sistema prisional do Rio de Janeiro: notas cartográficas a partir do serviço de atendimento à pessoa custodiada”*, de Luisa Bertrami D’Angelo, Jimena de Garay Hernández e Ana Camilla de Oliveira Baldanzi, aborda as demandas sociais e pessoais de pessoas trans custodiadas no Rio de Janeiro, com base em uma pesquisa-intervenção realizada na Central de Audiências de Custódia de Benfica.

Na sequência, o artigo *“Interseccionalidade de mulheres privadas de liberdade e a relação de poder no sistema prisional”*, de Poliana de Oliveira Pinto e Lisandra Espíndula Moreira, explora a trajetória de vida de mulheres negras após o cumprimento de pena por tráfico de drogas. Já *“Invisibilidade e transfobia institucional: a violação de direitos humanos da pessoa transgênero no sistema penitenciário brasileiro”*, de Laysla Gomes Costa e Sara Brigida Farias Ferreira, investiga as violações de direitos relacionadas às necessidades das pessoas trans nas prisões brasileiras.

Também no campo da diversidade sexual e de gênero, *“A relevância da educação decolonial continuada na relação com pessoas LGBTQIAPN+ em privação de liberdade: reabilitação e empoderamento social”*, de Adriana Lessa Cardoso e Álvaro Veiga Júnior, discute a importância da educação popular e decolonial para pessoas LGBTQIAPN+ privadas de liberdade.

Joana Gabriela Reis da Silva e Clayton da Silva Barcelos, no texto *“A ausência de reconhecimento de identidades de gênero no sistema prisional brasileiro”*, analisam a dificuldade no reconhecimento da diversidade de gênero no sistema prisional brasileiro, com ênfase na realidade de mulheres e pessoas LGBTQIA+.

Claudevan Queiroz da Costa, Gisele de Lima Nascimento, Rafael Bomfim e Luciano Pereira dos Santos, no artigo *“O papel do Policial Penal na garantia e preservação de direitos da população LGBTQIA+ no cumprimento da pena”*, discutem a atuação dos policiais penais na garantia dos direitos dessa população, considerando aspectos constitucionais, legislações de direitos humanos e diretrizes de conduta profissional.

No artigo *“As diversidades a partir de possibilidades já inscritas na realidade: a situação das pessoas indígenas presas no Brasil”*, Bruna Hoisler Sallet analisa a diversidade étnica no contexto do sistema penal, com foco nas populações indígenas. Discute os diferentes usos do direito, priorizando abordagens que respeitem diversidades culturais, em oposição ao uso do direito como instrumento de dominação.

“O aprisionamento feminino no Brasil: uma análise dos depoimentos de mulheres encarceradas em ‘Prisioneiras’ (2017), de Drauzio Varella, e ‘Presos que menstruam’ (2020), de Nana Queiroz”, de Tyffany Eduarda de Macedo, analisa o discurso de pessoas presas descritas nas obras citadas.

A seção dossiê é concluída com *“Monitoração eletrônica de mulheres no Brasil”*, de Andrea Maria Silveira e Rafaelle Lopes Souza, que aborda o crescimento da população prisional feminina no Brasil, destacando a monitoração eletrônica como alternativa à prisão, especialmente para mulheres em situações nas quais a lei prevê o uso de medidas alternativas.

A seção Relatos de Experiência inicia com *“A criação do Comitê de Diversidades no âmbito da Secretaria Nacional de Políticas Penais: da gênese às realizações”*, de Francisco Almir de Freitas Souza, que descreve a implantação de um comitê para enfrentar desafios relacionadas às diversidades na Senappen.

“Enfrentamento ao racismo no sistema prisional do Rio Grande do Sul”, escrito por Camila Vencato Neumann, Lilian das Graças Ramos, Márcia Gabriela Lemos, Catlen Padilha de Oliveira, Camila Ferreira da Rosa, Carolina da Rosa Reis, Débora Cristina Oliveira Ferreira, Jaqueline Medeiros de Ávila, Fernanda Dorneles Kerting, Liliane Cristina Terhorst e Willian Maciel Krüger, descreve os processos e ações desenvolvidos sobre temáticas antirracistas no sistema prisional gaúcho.

Ademir Santos da Silva e Geórgia Hilário Cavalcante Santos, em *“A gestão pública penitenciária: um marco positivo na custódia de mulheres em Alagoas”*, apresentam as atividades realizadas em uma unidade prisional com foco na reintegração social, redução de violência, reincidências, motins e fugas.

Por fim, *“Mapeamento do perfil de mulheres presas na penitenciária feminina de Tupi Paulista (SP): inventário de referência”*, de Adriana Alkmin Pereira Domingues, Adriana Campos Meiado, Claudinéia Macedo, Denise Alves

Freire e Ruth Duarte Menegatti, estuda a violência doméstica sofrida por mulheres presas em uma unidade prisional do interior de São Paulo.

A terceira parte desta edição apresenta um espaço destinado aos artigos submetidos em fluxo contínuo, que abrange temas gerais da execução penal e inclui a produção de Karina de Oliveira Silva e Laurimar de Matos Farias, intitulada *“Panorama da produção acadêmica sobre o sistema penitenciário paraense: problemas, desafios e potenciais soluções”*, *“Perfil de casos de suicídio em uma penitenciária no sertão pernambucano”*, de autoria de Alecrides Marques Alencar, Alessandra Gomes Marques Pacheco, Beatriz Medrado de Souza e Edson Jorge Pacheco, *“Perfil de pessoas em situação de sofrimento psíquico em conflito com a lei internadas no Complexo Médico Penal do Paraná”*, de Lauro de Melo dos Santos, *“Como que chama isso, curso, palestra ou punição? Desafios e potencialidades dos grupos de responsabilização com homens acusados de práticas de violência contra a mulher”* de Karoline Silveira de Souza e *“Reatualizando o encarceramento da pobreza: mecanismo de aplicação das fianças pelos juízes em audiências de custódia de São Paulo (SP)”*, de Paula Pagliari de Braud, Bruno Santana, Diego Rezende Polachini e Fernanda Monique.

Em seguida, a edição traz os Relatos de Experiência submetidos em fluxo contínuo, apresentado os trabalhos *“A promoção da dignidade humana no âmbito das alternativas penais: uma abordagem humanizada na monitoração eletrônica”*, de Juliana Carneiro Botelho e Liliane Leppaus Armelão, *“Psicologia e encarceramento: relato de experiência de uma atividade de extensão universitária”*, de Renato Peixoto Costa e *“Saúde mental no sistema prisional do Espírito Santo: desafios e oportunidades por meio de um relato de experiência”* de Bruno da Silva Campos, Pâmella Vitória Moreno dos Santos, Diago Machado Mafra, Rebecca Sant’Ana Meriguete e Flavia Noro.

O dossiê conta ainda com uma entrevista concedida por Natália Corazza Padovani, Editora-Chefe da Revista Cadernos Pagu, na qual são discutidas questões sobre diversidades no campo do sistema penal e os desafios para a consolidação de políticas penais pautadas no respeito à diversidade.

Esperamos que as reflexões e experiências aqui apresentadas contribuam para fortalecer o debate sobre diversidade e inclusão no sistema penal brasileiro e instituições que o compõe, promovendo práticas que respeitem a dignidade e os direitos humanos de todas as pessoas.

CLAUDENIR DOS SANTOS e LUCIANO PEREIRA DOS SANTOS

ORGANIZADORES